



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

AISSATU MONTEIRO

**O PAPEL DA CRUZ VERMELHA PARA PROMOÇÃO
DA SAÚDE E BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

AISSATU MONTEIRO

**O PAPEL DA CRUZ VERMELHA PARA PROMOÇÃO
DA SAÚDE E BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2025

AISSATU MONTEIRO

**O PAPEL DA CRUZ VERMELHA PARA PROMOÇÃO
DA SAÚDE E BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO NA GUINÉ-BISSAU**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto do curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em: 2 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Prof.^a Dr.^a Janaina Campos Lobo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Prof. M.e Nicandro Oquete Indi

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADPP - Ajuda de povo pelo povo

AMI - Associação Medica Internacional

CICV - Comitê internacional da Cruz Vermelha

FICV - Federação internacional da Cruz Vermelha

PLAN - Plan GB

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO / APRESENTAÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA	7
3	DELIMITAÇÃO	8
4	PROBLEMATIZAÇÃO	8
5	OBJETIVOS	9
5.1	GERAL	9
5.2	ESPECÍFICOS	9
6	HIPÓTESE	10
7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO	10
7.1	HISTÓRIA DA CRUZ VERMELHA	10
7.2	A CRUZ VERMELHA NA GUINÉ-BISSAU	10
8	METODOLOGIA	17
	REFERÊNCIA	18

1 INTRODUÇÃO / APRESENTAÇÃO

O presente projeto de pesquisa visa analisar o papel desempenhado pela Cruz Vermelha para promoção da saúde e bem-estar da população na Guiné-Bissau entre os anos 2016 a 2022.

A Cruz Vermelha é uma instituição humanitária internacional sem fins lucrativos e sem vinculação estatal que atua na defesa de pessoas em situação de vulnerabilidade social causada por conflitos armados ou desastres nas zonas rurais do país. Esta organização tem como finalidade fornecer auxílio, de forma a garantir a proteção dessas pessoas e a aliviar o sofrimento dessas pessoas pelo acontecimento ocorrido. A organização atua principalmente em situações de emergência e conflitos.

No trabalho de conclusão de curso de Bininba “a desigualdade de gênero na política guineense pós-abertura democrática” onde traz a fala de Barros (2014, p. 37 *apud* Djata, 2018, p. 24),

“a sociedade civil é formada por organizações sem fins lucrativos, de natureza privada, não submetidas ao controlo direto do Estado, com vista a realizar objetivos sociais ou público”. Essas organizações têm como objetivo a ação coletiva, que visa à melhoria de condição de vida da população de certa comunidade ou país, trabalhando, também, para que haja o desenvolvimento socioeconômico.

A Cruz Vermelha trabalha de forma independente, neutra e imparcial, prestando serviços médicos, apoiando pessoas detidas e reunindo famílias separadas. Esta entidade possui sete princípios, tais como, por exemplo: Humanidade, Unidade, Neutralidade, Independência, Voluntariado, Imparcialidade e Universalidade. Também possui três missões fundamentais, tais como: “prevenir e aliviar o sofrimento humano em todas as circunstâncias, proteger a vida e a saúde e promover o respeito pela dignidade humana”.

Esta organização foi criada pelo decreto 35/77 de 02 dezembro de 1977 na base das convenções de Genebra, cuja a missão é a de inspirar, estimular, facilitar e promover continuamente todas as formas de atividades humanitárias das Sociedades Nacionais, com vista a prevenir e aliviar o sofrimento humano, e assim contribuir para a manutenção e promoção da dignidade humana e paz no mundo (CVGB, 2013, p. 5).

O objetivo dessa instituição é fornecer auxílio, de forma a garantir a proteção dessas pessoas e a aliviar o sofrimento pelos acontecimentos ocorridos. A organização atua, principalmente, em situações de emergência e conflitos. Também trabalha de forma independente, neutra e imparcial, prestando serviços médicos, apoiando pessoas detidas assim como reunindo famílias separadas. Podemos ver no artigo de Duarte “Ecopolítica” que mostra

como “é notável como campanhas médico-hospitalares de assistência a feridos em combate e programas de proteção a refugiados são operacionalizados como em benefício da segurança humana de populações expostas a situações de risco” (Duarte, 2017, p. 80).

Diante disso, importa ressaltar que, “o Estado da Guiné-Bissau aderiu a 21 de fevereiro de 1974. A CVG-B se inspira, nas suas atividades, nos princípios de direito internacional humanitário. ” (CVGB, 2023, p. 2). Assim, a sua atuação foi com intuito de dar suporte e assistência médica e medicamentosa para a população que se encontra na situação de vulnerabilidade. Desde então, esta organização vem trabalhando em parceria com o Estado da Guiné-Bissau através do Ministério de Saúde para suprir as demandas de saúde da população.

Enquanto guineense e parte integrante daquele contexto social, tive a oportunidade de presenciar inúmeras vezes as atuações da Cruz Vermelha, salvando vidas quando não se podia contar com a presença do Estado no que concerne à assistência médica e medicamentosa. Como podemos ver no artigo de Mariana Marques de Medeiros (Medeiros, 2010, p. 8),

os trabalhadores humanitários se dividiam em prover serviços médicos às camadas menos favorecidas da sociedade, distribuição de alimentos e medicamentos, além de visitas regulares aos bairros mais pobres para campanhas de conscientização de saúde e condições sanitárias.

Ademais, importa destacar que, esta organização tem atuado nos lugares cuja presença do Estado tem sido invisível, isto é, apesar de estar consagrada na constituição que todos os guineenses têm direito à saúde, existem lugares no país, sobretudo, nas zonas rurais onde as populações estão sem acesso à saúde pública. Posto isto, este trabalho propõe potencializar o debate sobre saúde pública na Guiné-Bissau.

2 JUSTIFICATIVA

Antes da minha vinda para o Brasil, tive a oportunidade de trabalhar como agente voluntária da Cruz Vermelha. Presenciei momentos cruciais que a gente tinha que socorrer pessoas nos seus momentos críticos. Já socorremos pessoas que desmaiavam nos shows, também nos eventos oficiais do governo. Diante disso, enquanto estudante guineense e parte integrante desta missão, considero necessário desenvolver um estudo sistemático para problematizar e compreender o papel dessa organização e como tem contribuído para promoção e bem-estar da saúde da população guineense.

A realização dessa pesquisa é de uma importância, pois vai possibilitar a sociedade guineense compreender o papel dessa organização e despertar a atenção do Estado no que concerne ao suporte técnico assim como dos recursos humanos e financeiros como forma de proporcionar a viabilização das ações dessa organização. Conheço muitas pessoas que trabalham voluntariamente nessa organização, sendo assim, o suporte do Estado poderia amenizar a situação e motivar mais participações.

No universo acadêmico, existem muitas produções científicas que enfatizam a relevância das organizações não governamentais (ONGs) e o papel que estas têm desempenhado para promover assim como garantir o acesso à saúde universal. No contexto guineense, tem sido notável poucas produções científicas sobre as ONGs que atuam na área de saúde, principalmente sobre a atuação da Cruz Vermelha. Por isso, a realização dessa pesquisa vai somar com as outras e servir como acervo para outras pesquisas.

Essa pesquisa tem uma relevância política, porque chama atenção à saúde pública da Guiné-Bissau para valorizar e apoiar as organizações não governamentais (ONGs) que têm as finalidades de promover e garantir o bem-estar da saúde das populações guineenses.

3 DELIMITAÇÃO

Escolhi esse tema pela vivência durante o meu percurso pela Cruz Vermelha da Guiné-Bissau, no período de 2015 a 2022. A pesquisa delimita-se do ano de 2016 a 2022 porque foi o ano onde a Cruz Vermelha mais prestou o serviço à população da guineense, nesses anos o país enfrentou grandes catástrofes e pandemia de covid 19, durante o tempo na Cruz Vermelha vi que não só o primeiro socorro que ela oferece, também vários tipos de formações técnicas como por exemplo: informática, secretariado, eletricidade, etc....

4 PROBLEMA DE PESQUISA

Que papel desempenha a Cruz Vermelha para promoção da saúde e bem-estar da população na Guiné-Bissau? E quais são as dificuldades que enfrentam? Estas são as perguntas que este projeto procura responder.

Assim, importa frisar que a Guiné-Bissau é um país situado na parte oeste do continente africano, desde a sua independência em 1973 tem enfrentado constante instabilidade política e

institucional que impossibilitam a implementação das políticas públicas governamentais para o bem-estar da população, tanto que todos os setores administrativos enfrentam enormes desafios, a saúde pública tem sido um dos setores mais críticos.

De salientar que, apesar de estar consagrada no artigo 15º da Constituição de 1973 que “a saúde pública tem por objetivo promover o bem-estar físico e mental das populações e a sua equilibrada inserção no meio socioeconômico em que vivem”, devendo assim, orientar-se para a prevenção e visar a socialização progressiva da medicina e dos sectores médico--medicamentosos, o Estado da Guiné-Bissau continua ainda enfrentando muitas dificuldades para garantir saúde universal a toda população.

Nota-se a incapacidade dos sucessivos governos da Guiné-Bissau de proporcionar o acesso à saúde a nível nacional e garantir, assim como de garantir a cobertura de assistência médica e medicamentosa. Diante disso, o Estado da Guiné-Bissau tem criado parcerias com as Organizações não governamentais (ONGs) para suprir as demandas de saúde da população. Dentre inúmeros parceiros, a Cruz Vermelha desde a sua criação no país, tem sido um aliado potente e muito presente na vida da população.

Esta organização tem prestado serviço público, cumprindo com os seus sete princípios e suas três missões destacadas anteriormente. Vale enfatizar que a Cruz Vermelha trabalha constantemente, fazendo cobertura nos eventos e nas atividades, salvando vidas e resgatando as esperanças nos momentos de desesperos.

5 OBJETIVOS

5.1 GERAL

- Compreender o papel da Cruz Vermelha para promoção da saúde e bem-estar da população na Guiné-Bissau

5.2 ESPECÍFICOS

- Investigar as principais áreas de atuação da Cruz Vermelha na Guiné-Bissau
- Avaliar o Impacto das iniciativas da Cruz Vermelha na melhoria das condições de saúde e bem-estar da comunidade

- Identificar os desafios logísticos, financeiros e operacionais que esta organização enfrenta na Guiné-Bissau

6 HIPÓTESES

Diante da pergunta formulada e dos objetivos definidos, partimos da seguinte hipótese:

H¹ A Cruz Vermelha tem contribuído significativamente na promoção da saúde e bem-estar da população na Guiné-Bissau, através da sua ação humanitária, isto é, as campanhas de sensibilização, cobertura nos eventos, festivos, distribuição de matérias para pessoas necessitadas, assistência médica e medicamentosa.

H² - A Cruz Vermelha na Guiné-Bissau depende fortemente de financiamento externo, o que afeta sua capacidade de planejar e implementar projetos de longo prazo.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do projeto iremos fazer debates teóricos com diferentes atores que discutem o nosso tema, pois ela está subdividida em duas subseções: Inicialmente, iremos debruçar-nos sobre a história da Cruz Vermelha, realçando a sua importância humanitária no mundo, com base na perspectiva teórica da literatura especializada. Na segunda parte, abordaremos o contexto sociopolítico da chegada desta organização à Guiné-Bissau e os serviços que este organismo tem vindo a prestar no país.

7.1 HISTÓRIA DA CRUZ VERMELHA

A Cruz Vermelha foi fundada por Henry Dunant. A reportagem de Ribeiro mostrou que “Herry Dunant nasceu a 8 de maio de 1828 em Genebra” (Ribeiro, 1994, p. 62) que durante a sua viagem comercial ele presenciou a guerra de Batalha Solferino onde prestou o serviço de socorro às vítimas, ele improvisou uma igreja abandonada para ser ponto de socorro, durante essa guerra ele socorreu várias vítimas, foi aí que começou a chamado Cruz Vermelha. Como podemos ver no livro de Alexandre Coutinho Pagliarini e de Alexander Haering Gonçalves Teixeira (Pagliarini; Teixeira, 2023, p. 89),

a concepção do CICV ocorreu principalmente pelas ações de Henri Dunant (1828-1910) que, após presenciar a Batalha de Solferino em 24 de junho de 1859, na qual mais de quarenta mil pessoas estavam mortas ou feridas ao final de um dia, em muitos casos por falta de atendimento médico adequado.

Comemora-se o dia mundial da Cruz Vermelha em 8 de agosto, porque nessa data que foi a criação dessa organização, é comemorada em no dia 8 de maio Guiné-Bissau de seguinte forma a sociedade Nacional organiza o evento para comemorar o fundador da Cruz Vermelha, a apresentação dos voluntários que fazem a demonstração de primeiro socorro, levantamento de dados das pessoas beneficiários, consultas medicas exames de VIH nos voluntários. Segundo livro de Rodolfo Alves Pena 08 de agosto-criação de Cruz Vermelha (Pena, 2025, p. 1),

a Cruz Vermelha – ou, mais especificamente, o Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho é uma organização humanitária não vinculada a qualquer Estado ou governo que foi criada para auxiliar e prestar urgentes socorros a pessoas vítimas de conflitos armados e catástrofes naturais. No dia 08 de agosto, comemora-se o aniversário da criação dessa organização, que ocorreu no ano de 1863 e, desde então, já ganhou três prêmios Nobel da Paz, em 1917, 1944 e 1963.

A Cruz Vermelha não é só para prestar o primeiro socorro, mas também trabalha com o restabelecimento dos laços familiares (RLF) que tem a função de ajudar a família a encontrar ou manter o contato com o membro da família desaparecida ou emigrada sem contato com os familiares, também nos momentos das quadras festivas, por exemplos, Ramadão, Carnaval, Páscoa, Natal e Ano novo, entre outras comemorações, o restabelecimento dos laços familiares também trabalha para proteção das crianças; no relatório de 2018 “implementação do DIH na África ocidental” aponta que “assegurar-se que as crianças sejam protegidas e não implicadas por qualquer dos participantes nos conflitos armados e em outras situações de violência” (CICV, 2018, p. 21).

No livro de Alexandre Coutinho Pagliarini e de Alexander Haering Gonçalves Teixeira, a atuação da Cruz Vermelha no direito internacional humanitário é,

no plano institucional, o órgão responsável por ajudar os refugiados do mundo é o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Seu gabinete foi estabelecido em 14 de dezembro de 1950 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e tem autorização para liderar e coordenar ações internacionais para proteger refugiados e resolver problemas de refúgio em todo mundo. Seu propósito principal é salvaguardar os direitos e o bem-estar dos refugiados. O ACNUR se esforça para garantir que todos possam exercer o direito de buscar asilo e achar um refúgio seguro em outro Estado, com a opção de retornar para casa voluntariamente, integrar-se localmente ou de se transferir para um terceiro país (Pagliarini; Texeira, 2023, p. 85).

Sem esquecer do grande marco do Henry Dunant depois de anos ele optou por escrever um livro que tem como título “Recordação de Solferino” segundo Quifica no seu dissertação “Impacto do Contributo da Cruz Vermelha Internacional no Desempenho da Missão Humanitária, com Realce em Angola e na Namíbia” (Quifica, 2011, p. 19), relatando o acontecimento e os desafios durante o seu trabalho na Batalha do Solferino também não podemos esquecer dos quatro grandes homens que ajudaram nas conferências para que pudessem criar a constituição de socorro, que vão poder trabalhar nos momentos de guerra ou conflitos desde que estejam identificadas com o símbolo de Cruz Vermelha.

A Cruz Vermelha tem os seguintes símbolos que representam essa organização que são: crescente vermelho, que está representada pela meia lua cruz vermelho, e representada por cruz pintada em vermelha e cristal vermelho conhecida como diamante vermelho, a Cruz Vermelha foi o primeiro símbolo, mais os países islâmicos não aceitaram a Cruz Vermelha por alegam que o cruz é visto como um símbolo cristão eles optaram por adotar o crescente vermelho, mais o símbolo que representa a organização na Guiné-Bissau é a cruz da cor vermelha. Segundo Pena “08 de agosto- criação da Cruz Vermelha” (Pena, 2025, p. 1),

o principal marco da Cruz Vermelha foi a realização de sua Conferência em 1864, um ano após a sua fundação, na cidade de Genebra. Nesse encontro, foram definidos os princípios básicos da entidade, como a neutralidade e o compromisso de prestar auxílio médico humanitário aos dois lados de um mesmo conflito, sem se importar com convicções pessoais e ideológicas. Outra decisão foi a criação do símbolo em formato de Cruz Vermelha, o que não foi bem aceito pela população islâmica, que, mais tarde, passou a adotar o símbolo do Crescente Vermelho para representar essa organização.

A Cruz Vermelha da Guiné-Bissau é uma organização humanitária criada pelo decreto 35/77 de 2 de dezembro de 1977 na base das convenções de Genebra, cuja missão é a de inspirar, estimular, facilitar e promover continuamente todas as formas de atividades humanitárias das Sociedades Nacionais, com vista a prevenir e aliviar o sofrimento humano, e assim contribuir para a manutenção e promoção da dignidade humana e paz no mundo. Como podemos ver a Cruz Vermelha da Guiné-Bissau,

foi criada oficialmente pelo Decreto Nº 35/77 de 2 de dezembro, como uma sociedade de socorro voluntária, auxiliar dos poderes públicos no âmbito humanitário e em conformidade com as disposições das Convenções de Genebra de 1949, sendo reconhecida pelo Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) a 27 de agosto de 1986 e admitida no seio da Federação Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (FICV) em 18 de outubro de 1986 (CVGB, 2016, p. 18).

Antes de adentrar na reflexão teórica sobre a Cruz Vermelha na Guiné-Bissau, é importante compreender em primeiro lugar, a gênese dessa organização e a sua dinâmica. Dito isso, importa frisar, que o comitê internacional da Cruz Vermelha, diferentemente das outras organizações não governamentais (ONGs), tem centralizado a sua ação humanitária para proteção das pessoas.

Na mesma ordem de raciocínio, Amadou Diopicirk (2014), afirma que essa organização atua de uma forma imparcial, neutra e independente com a finalidade de proteger, principalmente, as vítimas de conflitos e as outras formas de violências humanas e garantir a dignidade dessas pessoas.

Criado em 1863, (CICV, 2014, p.1) sublinha que “o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) deu origem às Convenções de Genebra e ao Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho”. Desta feita, a organização tem se esforçado para amenizar sofrimentos através das suas ações humanitárias, fortalecendo os direitos desses indivíduos que ajudam nas suas ações humanitárias sem esquecer as suas missões. Segundo o plano estratégico da Cruz Vermelha da Guine Bissau horizonte temporal 2021-2025,

a missão da CVGB, na qualidade de auxiliar de poderes públicos no domínio humanitário, é de prevenir e aliviar, com imparcialidade absoluta, o sofrimento das populações mais vulneráveis, sem qualquer tipo de discriminação, nomeadamente de nacionalidade, raça, sexo, classe, religião ou opinião política, agindo apenas na prioridade baseada nas necessidades (Plano estratégico, 2021, p. 27).

Segundo o plano estratégico da Cruz Vermelha da Guine Bissau horizonte temporal 2021-2025 (2021, p.27) os sete (7) princípios fundamentais do Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, a saber:

- “O primeiro princípio é: HUMANIDADE – isto é, prevenir e aliviar o sofrimento humano de proteger a vida e a saúde;
- Segundo UNIDADE – a Cruz Vermelha é uma só em cada país, e só pode existir uma sociedade, que está aberta a todos e estende a sua ação humanitária a todo o território nacional;
- Terceiro; NEUTRALIDADE – a fim de conservar a confiança de todos, abstém-se de tomar parte em hostilidades ou em controvérsias de ordem política, racial, filosófica ou religiosa;
- Quarto VOLUNTARIADO as ações da CVGB assentam-se no voluntariado e sem fins lucrativos;
- Quinto INDEPENDÊNCIA: A CRUZ VERMELHA é independente e, no exercício das suas atividades como auxiliar dos poderes políticos, conservar autonomia que lhe permite agir sempre segundo os princípios do movimento internacional da CRUZ VERMELHA e do CRESCENTE VERMELHO.
- Sexto UNIVERSALIDADE: A Cruz Vermelha é uma instituição universal, no seio da qual todas as sociedades nacionais têm direitos iguais e o dever de entreaajuda.

- Sétimo e o último IMPARCIALIDADE: CRUZ VERMELHA não distingue nacionalidade, raças, condições sociais, credos religiosos ou políticos, empenhando-se exclusivamente em socorrer todos os indevidos na medida dos seus sofrimentos e da urgência das suas necessidades, sem qualquer espécie de discriminação.

7.2 A CRUZ VERMELHA NA GUINÉ-BISSAU

Cruz Vermelha da Guiné-Bissau é uma organização humanitária criada oficialmente em conformidade com as convenções de Genebra em 1949 pelo decreto lei número 35/75 promulgado em 02 de dezembro de 1977 assinado pelo presidente do Conselho de Estado, Luís Cabral e pelo comissário principal Francisco Mendes. Onde tem como o seu primeiro presidente que é Carmem Pereira que assumiu o cargo no mesmo ano que 1977 até 1983. Segundo o “Plano Estratégico da Cruz Vermelha da Guine Bissau Horizonte Temporal 2021-2025” (2021, p. 23) onde mostrou como a Cruz Vermelha da Guine Bissau está composto; “A CVGB conta com onze (11) Comitês Regionais e 56 comitês locais formados por redes de voluntários, com um efetivo total de cerca de três mil (3.000) sócios/voluntários”. Entre esses sócios tem duas camadas; sócios ativos que só pagam as cotas e que não são voluntários, enquanto os sócios voluntários são os que estão escritos nos comitês locais e representam uma estrutura.

A Cruz Vermelha da Guine - Bissau e composto por uma sociedade nacional que responde por todos, nas reuniões na Genebra e até pelos seus planos estratégicos.

No contexto guineense, desde 1998 que está organização vem atuando como parceiro direto do Estado da Guiné-Bissau com intuito de proporcionar a assistência médica e medicamentosa para a população do país. Como podemos ver no relatório de atividades e contas de 2013 “A CVGB aprecia o suporte dos parceiros internos do Movimento o CICV e FICV/CV, a CV da Espanha e externos como a UNICEF e outros que permitiram a concretização de alguns dos objetivos traçados”. (Cruz Vermelha, 2013, p. 5). A Cruz Vermelha tem como parceiros internos e externos que os ajudam nos seus trabalhos são: PLAN GB, Associação Médica Internacional (AMI), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundação Fé e Cooperação e Caritas da Guine Bissau, Ajuda de Povo para Povo (ADPP), Secretaria de Estado Juventude, Cultura e Desporto e Ministério de Saúde Pública.

Esses parceiros cada um desempenha sua função de seguinte maneira; Associação Medica Internacionais (AMI) ajudam nos kits de primeiro socorro e dos profissionais nas coberturas festivas e oferecimentos de tendas; Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) ajuda nos financiamentos para construções dos poços (fontis) e banheiro (latrinas);

Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD) ajuda nos levantamentos de dados das populações para campanha de distribuição de tendas e medicamentos; Caritas o Cruz Vermelha ajuda nas doações e cuidados dos idosos; Ajuda de Povo para Povo (ADPP) ajuda as populações nos momentos difíceis como nos catástrofes, distribuição dos matérias dos primeiros necessidades; Secretaria de Estado Juventude, Cultura e Desporto ajuda a promover as atividades culturais e desportivas e Ministério de Saúde Pública Ajuda nas doações de sangues e ofertas dos matérias preventivas.

A Cruz Vermelha atua em todo território nacional, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e prestando assistência às comunidades em situações de vulnerabilidade, onde oferece seguintes atividades: como formações em diversas áreas de capacitação, sensibilização das doenças transmitidas, como proteger na comunidade, comunicação, primeiro socorro, reciclagem dos lixos, ...

Sabemos que toda pessoa tem direito ao cuidado ou socorrida no seu momento crítico, dependentemente da posição, estado e condição de vida, é aí que entra os deveres de Cruz Vermelha que é prestar primeiro socorro à vítima.

Podemos ver no livro de Alexandre Coutinho Pagliarini e de Alexander Haering Gonçalves Teixeira que tem como título “A atuação de Cruz Vermelha no Direito Internacional Humanitário” onde,

Importante se faz destacar, também, a diferença entre Direito Internacional Humanitário e Direito Internacional dos Direitos Humanos. Enquanto o primeiro tem o seu campo de aplicação por ocasião dos conflitos armados, o segundo se destina a proteger o ser humano em tempos de paz. Não obstante a referida diferença, ambos “convergem na realização do propósito comum de proteger o ser humano em tempos de paz assim como de conflitos armados, em seu próprio país assim como alhures, em suma, em todas as áreas da atividade humana e em todas e quaisquer circunstâncias (Pagliarini; Teixeira, 2023, p. 79).

Como encosta no livro de a atuação da Cruz Vermelha no direito internacional humanitário que toda pessoa tem direito à assistência médica dependentemente da situação que se encontra preso ou ferido, deve ser atendido ou dada o primeiro socorro através do estado ou a emergência da pessoa que se encontra. Sem esquecer dos princípios que regularizam a organização, sem distinção da raça ou classe social da vítima. Para Teixeira e Pagliarini (2023, p. 78),

o Direito Internacional Humanitário ocupa-se em limitar o uso da violência em conflitos armados, poupando aqueles que não participam (civis) ou não mais participam (prisioneiros de guerra ou combatentes feridos ou doentes) diretamente das hostilidades.

Sabemos que a Cruz Vermelha trabalha com um dos seus princípios que universalidade, e trabalhar nos momentos da guerra ou das eleições do país sem ter que escolher um lado ou partido, no momento do trabalho ou fora dele. Como vimos no artigo de Duarte “Ecopolitica” onde mostrou que “inscreveu normativas que determinaram o reconhecimento da neutralidade do CICV na condução das atividades registradas” (Duarte, 2017, p. 82).

A Cruz Vermelha ajuda vítimas de guerra, desastres naturais e outras situações de emergência, fornecendo socorro e apoio às comunidades mais necessitadas. Além da ajuda emergencial, ela também promove atividades que visam melhorar as condições de vida das comunidades vulneráveis, no artigo de Soares Scott 1 e Soares Scott 2, “um estudo sobre as funções e missões da Cruz Vermelha no contexto global” onde elas debruçam sobre “a promoção da saúde é uma peça fundamental na estratégia do Movimento. Isso vai além do tratamento médico imediato e busca criar ambientes saudáveis, promover práticas de saúde preventivas e capacitar as comunidades” (Soares Scott¹; Soares Scott², 2024, p. 4).

Essa instituição trabalha para prevenir e aliviar o sofrimento humano, inspirando-se nos princípios fundamentais do movimento internacional da Cruz Vermelha, na Guiné-Bissau a instituições oferece serviços de primeiros socorros e resposta rápida em situações de emergências, e na promoção da saúde e higiene também promove campanhas de sensibilização para melhorar a saúde e higiene nas comunidades, além de realizar ações de vacinações e consulta medica.

Segundo Teixeira e Pagliarini (2023, p. 90) “ a Cruz Vermelha presta socorro de forma independente e imparcial, garantindo, assim, que a ajuda chegue a todos os envolvidos nos conflitos armados”.

A Cruz Vermelha trabalha para fortalecer a sociedade civil para se tornar uma sociedade nacional credível, capaz de organizar serviços de socorro de urgências e contribuir para melhorar a saúde e o bem-estar das comunidades.

Nas quadras festivas na Guiné-Bissau a Cruz Vermelha sempre faz o seu plano de trabalho que o plano de contingência junto com a equipe de restabelecimento dos laços familiares onde se elaboram o plano, assim para poder facilitar no momento do trabalho as duas equipes selecionam os voluntários eles passam por capacitação depois são selecionadas cada grupo para sua brigada que e selecionada.

A Cruz Vermelha desempenha um papel crucial na Guiné-Bissau, ela trabalha para tornar a sua sociedade nacional credível, capaz de organizar serviços de socorro de urgência e também contribuir para melhorar a saúde e o bem-estar das comunidades, na proteção e apoio as comunidades mais vulneráveis do País.

Todo voluntario deve ter a capacidade de ajudar e recolher as informações sobre a vítima e ser solidário sem discriminação da pessoa ou vítima no momento do trabalho e saber proteger e guardar as informações da pessoa para poder relatar no centro que deu entrada ou depois de socorrer a vítima.

8 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo adotaremos a abordagem qualitativa com as técnicas de levantamento bibliográfico (livros, artigos, jornais, revistas, vídeos e relatórios), entre outros meios de recolha de informações. Por outro lado, pretendemos realizar entrevistas com alguns, beneficiários, voluntários e parceiros, para a construção do referido trabalho.

O estudo combina métodos quantitativo e qualitativo, de acordo com. Alvares (2021, p. 6) “a organização de uma investigação a partir de métodos quantitativos – seja com recurso a bases de dados já existentes ou a partir da recolha e tratamento de dados primários exige um trabalho sólido de concepção e planeamento da estratégia”. E podemos ver de acordo com Mussi (2019, p. 419), a abordagem quantitativa “aceita que a melhor possibilidade explicativa científica é aquela que não se interessa pelo singular, o individual, o diferenciado, ou seja, o pessoal. Nesta abordagem, o interesse é no coletivo, naquilo que pode ser predominante como característica do grupo”. Incluindo análise documental, entrevistas com representante da Cruz Vermelha e beneficiários, e análise de dados sobre saúde pública e impacto social. Assim, a pesquisa seguirá as seguintes etapas para coletas de dados: Revisão da literatura, que é um processo que envolve a leitura das obras que abordam a temática.

Ademais, será feita pesquisa documental, uma técnica que vai nos permitir coletar documentos da Cruz Vermelha, isto é, os relatórios que esta organização produz. Também, vamos coletar documentos nas instituições como: ministério da saúde pública do país. Outrossim, a outra técnica a ser aplicada é a análise de dados e descrição estatística, isto é, será feita análise e descrição dos dados coletados e organizá-los no quadro e nas planilhas.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Maria. Introdução à investigação quantitativa e análise SPSS. Lisboa: Magé, 2021.

CICV; “Factos e Números 2013”, 2014. Disponível: <https://www.icrc.org/sites/default/files/external/doc/pt/assets/files/2014/140314-por-guinea-bissau-facts-figures-2013.pdf>. Acesso: 13 abril 2025

CICV; “Relatório 2018 implementação do DIH na África ocidental” 2018. Disponível: https://www.icrc.org/sites/default/files/document/file_list/2018_reuniao_dih_cedeao_publicacao.pdf. Acesso: 10 jun 2025

CICV; “Os nossos valores existirão, porquanto perdurar a humanidade” 2016. Plano Estratégico de Desenvolvimento da Cruz Vermelha da Guiné-Bissau 2016-2020.

CVGB (Cruz Vermelha da Guiné-Bissau). *Estatutos*. Aprovados em Assembleia Geral de 2023.

DIOPCIR, Amadou. **Factos e Números 2013**: CICV Bissau. 2014. Disponível: <https://www.icrc.org/sites/default/files/external/doc/pt/assets/files/2014/140314-por-guinea-bissau-facts-figures-2013.pdf>. Acesso: 13 agost 2025

DJATA, Bininba. A desigualdade de gênero na política guineense pós-abertura democrática (1994 - 2014). 32 f. projeto de pesquisa (Graduação) - Curso de Bacharelado em Humanidades. Instituto de Humanidades (IH), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção-CE, 2018. Disponível: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/3059>. Acesso: 5 mai 2025

DUARTE, João Paulo Gusmão P. Da disposição governamental de uma organização não governamental: notas sobre a atuação humanitária da Cruz Vermelha entre a segurança internacional e a governamentalidade planetária. **ECOPOLÍTICA**, n. 18, 2017.

MEDEIROS, Mariana Marques. As políticas de proteção humanitária: o caso da Cruz Vermelha no Haiti pós-terremoto. Instituto de Relações Internacionais, 2010.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*. Rio de Janeiro, Vol.7, nº2, p.414-430, jul. dez.2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. “08 de agosto – Criação da Cruz Vermelha”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/cruz-vermelha.htm>. Acesso em 04 de novembro de 2025.

Plano Estratégico da Cruz Vermelha da Guine Bissau horizonte temporal 2021-2025”; 2021

QUIFICA, Valter Bombo Guange. **Impacto do Contributo da Cruz Vermelha Internacional no Desempenho da Missão Humanitária, Com Realce em Angola e na Namíbia**. 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora (Portugal).

RIBEIRO, Adalberto Mário. “A Cruz Vermelha Brasileira” Reportagem (1994).

SCOTT, Ingrid Agatha Soares; SCOTT, Marinês Rosa Soares. **Um estudo sobre as funções e missões da Cruz Vermelha no contexto GLOBAL**. *Revista Acadêmica Online*, v. 10, n. 49, p. e1230-e1230, 2024.

TEIXEIRA, Alexandre Haering Gonçalves e PAGLIARINI, Alexandre Coutinho. “A atuação da Cruz Vermelha no direito internacional humanitário”. *Revista Brasileira de Direitos Fundamentais & Justiça* 18.48 (2023).

VERMELHA, Cruz da Guiné-Bissau. **Relatório de Atividades**. 2013. Disponível: <https://www.icrc.org/sites/default/files/external/doc/pt/assets/files/2014/140314-por-guinea-bissau-facts-figures-2013.pdf>. Acesso: 15dez 2024